

ESTUDO DO CRESCIMENTO DE MUDAS DE PAU-DE-BALSA (*Ochroma lagopus* Sw.), CASTANHA-DE-MACACO (*Cariniana micrantha* Ducke) E ANDIROBA (*Carapa procera* Aubl) EM VIVEIRO SOB DIFERENTES CONDIÇÕES NUTRICIONAIS DE CULTIVO.

Eriany da Silva Paiva⁽¹⁾; Antenor Pereira Barbosa⁽²⁾

⁽¹⁾Bolsista CNPQ/Pibic; ⁽²⁾ Pesquisador INPA/CPST

As espécies *Ochroma lagopus* Sw., *Cariniana micrantha* Ducke e a *Carapa procera* Aubl são de grande importância ecológica e comercial na região Amazônica e são utilizadas pela indústria madeireira para diversos fins. Tendo em vista as diferentes curvas de respostas à adubação que as espécies florestais apresentam, são importantes pesquisas nesta área para otimizar o crescimento e determinar os níveis de adubação mais adequados na produção de mudas. Este trabalho teve como objetivo estudar o crescimento de mudas de pau-de-balsa, castanha-de-macaco e andiroba em diferentes substratos e permitir determinar o período de permanência de mudas no viveiro. Após a germinação, as plântulas foram repicadas para recipientes contendo os diferentes substratos. Os tratamentos foram feitos com adubos minerais comerciais: Osmocote (3, 6 e 9 g/l de substrato), Fosmag (50, 75 e 100 g/l de substrato) e Ouro verde (1, 2 e 3 ml/l de água) adicionados ao substrato base. As variáveis estudadas foram: altura, diâmetro do colo, número de folhas, área foliar, pesos da matéria seca de raiz, caule, folha e total. A avaliação dos tratamentos foi feita 3 meses após a instalação do experimento. No viveiro, foram medidas a altura e o diâmetro do colo. No laboratório, as plantas foram cortadas e separadas as raízes, caule e folhas e medidas a área foliar e os pesos da matéria seca (Benincasa, 1988) à temperatura de 60 °C até peso constante. Os dados foram analisados por um DIC (Delineamento Inteiramente ao Acaso), conforme Gomes (1983). A análise da altura de mudas de **andiroba** pelo teste Tukey mostrou que a aplicação de Ouro verde 3 ml/l (12,7 cm) foi inferior aos outros tratamentos, exceção do substrato com Fosmag 100 ml/l (25,7 cm) e do substrato com Osmocote 3g/l (20,36 cm) não sendo diferente entre os outros tratamentos. A maior altura foi de 34,19 cm com aplicação de Ouro verde 2 ml/l. O crescimento das mudas de **pau-de-balsa** foi diferente nas variáveis altura e pesos da matéria seca do caule e total: A matéria seca total com O. Verde 3 ml/l (8,04 g) foi maior do que com O. Verde 1ml/litro (4,39 g) e com Osmocote 3 g/l (3,99 g) e não foram diferentes dos outros tratamentos. O peso da matéria seca do caule com Osmocote 3 g/l (1,85 g) foi menor do que o das mudas com O. Verde 3 ml/l (3,98g), Osmocote 9 g/l (3,96g) e Fosmag 100 g/l (3,90 g), não havendo diferença ente os outros tratamentos. A altura das mudas com Osmocote 3 g/l

(61,45 cm) foi menor do que a dos outros tratamentos que alcançaram um máximo de 112,35 cm. Nas mudas de **castanha-de-macaco**, todas as variáveis apresentaram diferenças significativas: O peso da matéria seca das folhas dos tratamentos Osmocote 9g/l (3,21 g), Testemunha (2,8 g) e O. Verde 1 ml/l (2,52 g) foram maiores do que os tratamentos Fosmag 75 g/l (0,31 g) e Fosmag 50 g (0,22 g). A matéria seca total foi maior utilizando Osmocote 9 g/l (6,95 g) dos que os tratamentos utilizando Fosmag com 75 g/l (1,93 g) e com 50 g/l (0,88 g). O peso seco do caule das mudas com Osmocote 9g/l (2,4 g) foi maior do que os tratamentos com Fosmag 50g (0,42 g/l) e com Fosmag 75 g/l (0,32 g). O peso da matéria seca de raiz foi maior em mudas com O. Verde (2 ml/l) do que com Fosmag 75 g/l (0,3 g) e com Fosmag 50 g/l (0,24 g). Quanto à área foliar os tratamentos com Osmocote 9 g/l (1086,16 cm), O Verde 1 ml/l (1008,31 cm) e Testemunha foram maiores do que com Fosmag 75 g/l (112,01 cm) e Fosmag 50g/l (72,87 cm). As mudas tiveram um maior número de folhas com Osmocote 9 g/l (155,5), O. Verde 1 ml/l (153,87) e Testemunha (137) do que com Fosmag 75 g/l (21,5) e Fosmag 50 g/l (14,25). O DAC foi menor em mudas com Fosmag 50 g/l (2,45 mm) e com Fosmag 75 g/l (2,12 mm). A altura das mudas foi maior no tratamento com Osmocote 6g/l (31,7 cm) do que com Fosmag 75 g/l (14,72 cm). Conclui-se que o crescimento da andiroba, no período de 3 meses em viveiro, é sensível somente em altura quando adubadas com adubos minerais comerciais. As mudas de pau-de-balsa se mostraram sensíveis às adubações nas variáveis altura, peso da matéria seca do caule e total. O crescimento das mudas de castanha-de macaco foi diferente em todas as variáveis estudadas. O tratamento com Osmocote 3 g/l foi o que obteve os menores valores. Para se detectar efeitos dos tratamentos em maior número de variáveis nas espécies andiroba e pau-de-balsa recomenda-se a avaliação do crescimento em maiores períodos de permanência em viveiro. As mudas de castanha-de-macaco são completamente sensíveis aos diferentes tratamentos de adubação mineral, tendo todas as partes da planta respondido aos efeitos dos tratamentos.

Benincasa, M.M.P. 1988. Análise de crescimento de plantas. Jaboticabal-SP, 41p.

Gomes, F.P. 1969. Curso de estatística experimental, V ed. Universidade de São Paulo – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. 430 p.